



Junio 2019 - ISSN: 1988-7833

## PROSTITUIÇÃO VIRTUAL: O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA “PROFISSÃO MAIS ANTIGA DO MUNDO”

LORENZI, Glaucia. UNIOESTE.  
glau\_lorenzi@hotmail.com<sup>1</sup>

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

LORENZI, Glaucia (2019): “Prostituição virtual: o impacto das novas tecnologias na “Profissão mais antiga do mundo””, Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (junio 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/06/prostituicao-virtual.html>

**RESUMO:** O surgimento e desenvolvimento da internet causou uma verdadeira revolução na forma do ser humano se relacionar e interagir com as pessoas, possibilitando além da ampliação das transações comerciais realizadas o incremento do círculo de amizades, partindo dessa ideia o presente artigo tem como tema o reflexo que as novas tecnologias propiciaram na prostituição, visto que elas colaboraram para a expansão de tal prática. Para tanto foi realizado levantamento bibliográfico para aprofundar o conhecimento a respeito do desenvolvimento tecnológico e da prostituição virtual, sendo que posteriormente foi realizada a exploração de sites voltados à divulgação de acompanhantes no Brasil. Foi identificado que a internet propiciou à prostituição mais um meio de promoção desta atividade, sem prejudicar os demais meios já existentes, no entanto a prostituição virtual conta com um público específico, com maior poder aquisitivo.

**Palavras-chave:** internet, relacionamentos, prostituição, tecnologia, interação.

**RESUMEN:** El surgimiento y desarrollo de Internet causó una verdadera revolución en la forma del ser humano relacionarse con las personas, posibilitando además de la ampliación de las transacciones comerciales realizadas el incremento del círculo de amistades, partiendo de esa idea el presente artículo tiene como tema el reflejo que las nuevas tecnologías propiciaron en la prostitución, ya que ellas colaboraron para la expansión de tal práctica. Para ello se realizó un levantamiento bibliográfico para profundizar el conocimiento acerca del desarrollo tecnológico y de la prostitución virtual, y posteriormente se realizó la exploración de sitios dirigidos a la divulgación de acompañantes en Brasil. Se identificó que Internet propició a la prostitución un medio de promoción de esta actividad, sin perjudicar a los demás medios ya existentes, sin embargo la prostitución virtual cuenta con un público específico, con mayor poder adquisitivo.

**Palabras clave:** internet, relaciones, prostitución, tecnología, interacción.

**ABSTRACT:** The emergence and development of the Internet caused a real revolution in the way humans interact and interact with people, making possible the increase of the commercial transactions, the increase of the circle of friends, starting from this idea the present article has

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, linha de pesquisa: Território, História e Memória pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO. Graduada em Geografia pela Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu – FAESI. Servidora do Instituto Federal do Paraná (IFPR) campus Foz do Iguaçu.

as its theme the a reflection of the new technologies that have contributed to prostitution, since they have contributed to the expansion of this practice. For that, a bibliographic survey was carried out to deepen the knowledge about technological development and virtual prostitution, and later the exploration of websites aimed at the disclosure of chaperones in Brazil was carried out. It was identified that the internet provided prostitution another means of promoting this activity, without harming other existing means, however, virtual prostitution has a specific public, with greater purchasing power.

**Keywords:** internet, relationships, prostitution, technology, interaction.

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento da internet e o desenvolvimento das tecnologias nas últimas décadas causaram uma verdadeira revolução nas formas de interação entre as pessoas, encurtaram-se distâncias, a comunicação ficou mais rápida e tornou-se possível aumentar o círculo de amizades sem sair de casa. Todas as esferas da sociedade sofreram transformações, trabalho, política, consumo, comunicação e educação, enfim, as novas mídias tecnológicas tem mudado a cultura geral (SANTAELLA, 2003).

Por sua vez, a prostituição, popularmente conhecida como a profissão mais antiga do mundo, também sofreu mudanças ao longo do tempo, a prática que era comumente encontrada em prostíbulos, ruas, bares e até mesmo anunciada em jornais, encontrou nas novas mídias digitais mais um meio de promoção, trazendo para as prostitutas mais segurança e privacidade, ou pelo menos, a falsa impressão de estarem menos expostas ao perigo.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discorrer sobre como se dá a prostituição em ambientes virtuais. Com o propósito de alcançá-lo, foi realizado um estudo exploratório para buscar maior proximidade com o tema e descritivo para apresentar as características do assunto e contribuir com sua assimilação. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos foi realizado o levantamento bibliográfico sobre prostituição e novas tecnologias, assim como a visita e breve análise de sites de divulgação de serviços sexuais.

Para isso, o artigo será composto por essa breve introdução e por outras três seções. A primeira seção busca apresentar como desenrolou-se a prostituição no Brasil a partir de seu descobrimento, na segunda será abordada a revolução tecnológica e a forma como ela modificou as relações humanas e, na última, será apresentada de que forma ocorre a prostituição nos ambientes virtuais. Em seguida será apresentada a conclusão.

## 2 PROSTITUIÇÃO NO BRASIL

Não se sabe ao certo onde a prostituição teve início, visto que existem registros a respeito em diversas civilizações. No entanto, existe um consenso sobre o seu significado que pode ser definido como “uma atividade profissional que consiste na execução de serviços sexuais em troca de dinheiro, podendo ser exercida por mulheres, homens, heterossexuais, homossexuais, travestis e transexuais (ARAÚJO; SILVA, 2017)”.

No Brasil a prostituição remonta a época da colonização, com a vinda de homens europeus para o país, houve intensa mestiçagem da população devido à exploração sexual sofrida pelas índias, tal situação incomodou a Coroa, que enviou ao Brasil mulheres brancas de todos os tipos, inclusive prostitutas, para que aqui cumprissem seu papel de reprodutoras e garantissem a hegemonia branca também na colônia (PRIORE, 2004).

Por volta de 1641, segundo destaca Priore (2004), o Brasil já contava com a presença de escravos e muitas das mulheres que se encontravam nessa condição eram obrigadas a se prostituir nas ruas ou em prostíbulos para sustentar seus senhores, essas escravas eram obrigadas a usar roupas chamativas e que expunham parte de seus corpos, no intuito de atraírem clientes.

Ainda nessa época, os lugares pelos quais circulavam as prostitutas e seus clientes eram marcados por todo o tipo de trocas, sendo comum sua presença em vendas, senzalas e tabernas<sup>1</sup> que os clientes também frequentavam para beber, dançar e festejar (PRIORE, 2004). Percebe-se assim que as prostitutas percorriam locais movimentados onde pudessem conseguir lucros maiores.

No final do século XIX a mulher negra deixou de ser a figura principal no cenário da prostituição, sendo substituída pelas estrangeiras, estas, principalmente as francesas, atraíam

olhares curiosos por serem provenientes de uma sociedade mais avançada, eram vistas como mais civilizadas e muitas vieram a se tornar damas da sociedade depois de casaram-se com homens de posição privilegiada (RAGO, 2008).

Em decorrência da vinda das prostitutas estrangeiras para o Brasil, no final do século XIX e início do século XX, a prostituição ganhou espaço na sociedade brasileira, no Rio de Janeiro, as prostitutas percorriam a cidade e eram alvos principais dos assuntos de sanitaristas<sup>ii</sup>, que investigavam seus hábitos e sua “doença” (PRIORE, 2004).

Em 1845, ainda no Rio de Janeiro, as meretrizes costumavam ser divididas em três classes: as aristocratas, as de rótula<sup>iii</sup>, e as da escória<sup>iv</sup>. As primeiras ficavam instaladas em bonitas casas, eram mantidas por ricos políticos e fazendeiros. A segunda classe trabalhava em hotéis, à noite esperavam seus clientes em praças, mercados e ao longo de avenidas importantes. As meretrizes da escória eram moradoras de casebres ou mucambo<sup>v</sup>, conhecidos como casas de passes, e em cortiços (PRIORE, 2006).

Neste período, em São Paulo, a prostituição se concentrou no centro da cidade, quando grandes bordéis e zonas de meretrício foram construídos e frequentados por homens de todos os tipos; nessas regiões era habitual que as prostitutas se exibissem pelas ruas, no claro intuito de fazer propaganda de seus corpos (RAGO, 2008).

Com o passar do tempo a prostituição foi encontrando maneiras de se manter e até mesmo de prosperar, no entanto é nítido que a exposição corporal, principalmente das mulheres, é algo comum no cotidiano de tal atividade, mostrar os atributos físicos que se tem para oferecer aos clientes é fator preponderante na contratação ou não de seus serviços, assim como deixar claras as práticas que aceita desempenhar.

Acompanhando as mudanças no mundo, principalmente no que tange ao desenvolvimento e incorporação das tecnologias, a prostituição encontrou no ambiente virtual mais uma forma de estímulo, embora as demais formas de prostituição não tenham deixado de existir. Atualmente na internet, homens e mulheres se autointitulam acompanhantes, dando ao ato de se prostituir apenas um nome mais rebuscado à atividade.

### **3 DESENVOLVIMENTO DAS TECNOLOGIAS E IMPACTO NOS RELACIONAMENTOS**

A tão atual e utilizada internet, foi criada na década de 1960, nos Estados Unidos, no auge da Guerra Fria, tendo como objetivo impedir a destruição do sistema de comunicação norte-americano pelos soviéticos, em caso de guerra, sendo posteriormente apropriada por pessoas no mundo todo (CASTELLS, 1999).

Mesmo com a sua popularização na década de 1980, poucos eram os conhecedores de sistemas operacionais e linguagens de máquinas, assim o uso dessa tecnologia era restrito a poucas pessoas. Foi apenas na década de 1990 que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se espalharam pelo mundo, sobretudo devido ao uso de computadores conectados à Internet (SAITO, 2011).

O desenvolvimento estratégico desse tipo de tecnologia teve repercussão na estrutura das sociedades capitalistas (SANTAELLA, 2003). A implementação de sistemas avançados de comunicação permitiu a realização de transações financeiras em alta velocidade, a produção de bens padronizados em larga escala e uma teia mundial de transporte de bens e pessoas de alta capacidade, acelerando o processo de globalização (CASTELLS, 1999).

Essa expansão dos computadores e o desenvolvimento de softwares proporcionou o surgimento de mídias digitais, que utilizam da internet para expor e distribuir comunicação, como sites, blogs e redes sociais (MANOVICH). Tais mídias podem ser utilizadas com inúmeras finalidades, variáveis de acordo com as demandas das pessoas que as utilizam.

Para Buckingham (2010), é através dessas mídias digitais que os indivíduos mantêm contato com os amigos, conhecem pessoas de lugares distantes, procuram informações sobre assuntos de seu interesse, assistem vídeos e exibem a vida pessoal em sites de relacionamentos. Uma das formas mais utilizadas para estabelecer novos contatos, sejam eles, amigos, sexo ou até mesmo namoro e casamento, são os *chats* – salas de bate-papo virtuais, onde as pessoas conhecem e interagem por meio de fóruns (CORRÊA, 2010).

De acordo com Castells (1999, p.41) “cada vez mais as pessoas organizam seu significado não em torno do que fazem, mas com base no que elas são ou acreditam que são”, assim, na internet, através das mídias digitais, surgem grupos diversos, reunidos em torno de um propósito ou de um interesse. Através da formação desse tipo de rede, percebe-se o comportamento peculiar do ser humano, refletindo atitudes admiráveis ou reprováveis,

encontra-se desde grupos motivados por bons propósitos até grupos extremistas de cunho discriminatório (BAVARESCO; PORTO; MARTINS, 2015).

Entre os diversos grupos que surgem na internet, os de relacionamentos se destacam, tanto que hoje em dia os relacionamentos mantidos virtualmente tem tanta importância quanto os presenciais, e muitas pessoas experimentam as mídias digitais no intuito não de apenas fazer amizades, mas também de conseguir parceiros amorosos (CORRÊA; AMARO, 2012). Tal afirmação é reforçada por Corrêa (2010), quando afirma que:

As ferramentas tecnológicas disponibilizadas, hoje, são inúmeras e é quase que impossível imaginarmos um mundo sem Internet. O computador passa de uma simples máquina a uma ferramenta sócio cultural, com uma gama de pessoas em um moderno espaço interativo, disseminando informações e cultivando redes sociais, sendo as salas e sites de encontro e namoro, uma nova teia social digitalizada, tendo como principal objetivo a conversação e a conquista de novos relacionamentos.

Relacionamentos, que outrora eram mantidos por meio de cartas, se beneficiaram com o advento da internet, já os que se iniciam no ambiente virtual mesmo que a princípio tenham sido censurados pela falta de contato pessoal, vem cada vez mais sendo disseminados pela web e aceitos pela sociedade (CORREA, 2010). Além de abrir novos horizontes para relacionamentos amorosos ou de amizade, a expansão das redes sociais, blogs e páginas de *chats* contribuíram também com a diversificação do comércio sexual, a prostituição encontrou nesses ambientes virtuais novas formas de se promover.

#### **4 PROSTITUIÇÃO VIRTUAL**

Como visto até agora, além de revolucionar tantos tipos de transações feitas pela sociedade, a expansão da internet e o desenvolvimento das mídias digitais tiveram impacto nas relações entre as pessoas, dessa forma, seria de se estranhar se a prostituição, atividade que acompanha a sociedade desde as mais remotas civilizações, não se favorecesse da tecnologia para angariar novos mercados.

Conforme Castells (1999) menciona, na França, na década de 1980, quando foi lançado o Minitel, serviço de videotexto online, onde era possível se estabelecer um *chat* similar aos existentes atualmente, a maior parte das linhas de bate-papo já eram especializadas em oferta ou conversas sobre sexo. Ainda conforme o autor, a internet se tornou uma alternativa para as pessoas que tinham medo de doenças ou agressões poderem expressar sua sexualidade, visto que, o ambiente virtual propicia segurança física e oferece caminhos para as fantasias sexuais, mesmo que não exista interação física entre os envolvidos.

Com a internet a indústria do sexo se reformulou, promovendo também a prostituição; estudo dirigido pelo professor da universidade norte-americana Columbia, Sudhir Venkatesh, revelou que em Nova York 83% das profissionais deste ramo conquistam clientes pelo Facebook, no Brasil, não é muito diferente, páginas pessoais e blogs se tornaram cartão de visitas de garotas de programa, que deixam claro os serviços por elas oferecidos (HUECK, 2016).

Aplicativos de paquera também são utilizados para o comércio de relações sexuais; mesmo que seus termos de uso sejam bastante claros sobre a proibição de tal prática, muitos usuários burlam as regras de forma disfarçada e negociam programas através dessas plataformas, as pessoas que procedem de forma indevida correm o risco de serem banidos de tais aplicativos (DEU MATCH, 2018).

Além dos meios já mencionados, uma rápida busca na internet é suficiente para a descoberta de sites que divulgam a prostituição, possivelmente essas páginas sejam a maior vitrine virtual desta prática, com a rapidez de um clique homens, mulheres e travestis do Brasil inteiro estão expostos na tela de um celular ou computador, como uma mercadoria.

Embora não exista uma padronização nas informações ofertadas, é regra a presença de fotos, e em um dos mais conhecidos sites de acompanhantes no Brasil, o Fatal Model, é possível selecionar o gênero do acompanhante que se pretende contratar, assim como a cidade onde reside, sendo possível ainda escolher outros filtros de pesquisa, como opção por idade, etnia e cachê, no entanto, a opção por gênero não está disponível em todos os sites,

pois, mesmo que também existam homens e travestis na prostituição, a maioria das páginas oferece apenas o anúncio de mulheres.

Apesar de bastante conhecido, o Fatal Model não é o único site que disponibiliza esses serviços, as páginas Link Rosa, Club Model, Norte Sexy, Coelhinhos do Brasil e SP Love também são alguns exemplos de quão vasto é esse mercado, visto que esses sites são apenas alguns no meio de uma infinidade de oportunidades. A grande maioria dessas páginas de anúncios de acompanhantes deixa claro nos termos de uso não ter vínculo com os anunciantes, funcionando apenas como um site de classificados online, alguns são gratuitos, outros cobram mensalidade para manter o anúncio. Ao entrar em uma dessas páginas o usuário será avisado que o site é proibido para menores de 18 anos, mas em nenhuma das páginas citadas acima a navegação sofre algum tipo de controle, podendo qualquer usuário, independente da idade, acessar o conteúdo livremente.

Sites como esses facilitam a vida dos clientes que procuram por sexo pago, uma vez que eles conseguem contratar virtualmente os serviços dessas pessoas. Pelo ambiente virtual o cliente consegue combinar com a (o) acompanhante a remuneração, a forma de pagamento - que pode ser em muitos casos via cartão de crédito - e o local onde se dará o serviço, podem ainda analisar a “mercadoria” e comparar os serviços ofertados através da própria página ou em outras que possuem fóruns criados para debater o desempenho dos acompanhantes, sendo que o valor cobrado pela hora do programa se pauta em muitas ocasiões pela fama e avaliação que os clientes lhes dão nesses fóruns virtuais, quanto mais popular e desejada (o), mais alto o valor cobrado.

**Figura 1 - Fórum de discussões sobre acompanhantes**

Bem-vindo: 05 Dez 2018, 13:38

Fórum	Tópicos	Mensagens	Última mensagem
Fórum de Discussões sobre Acompanhantes			
 Acompanhantes de São Paulo	26434	510750	05 Dez 2018, 13:14 chupadordenintal ✎
 Acompanhantes do Paraná	4623	105773	05 Dez 2018, 12:01 loiro_foz ✎
 Acompanhantes do Rio Grande do Sul	4627	94207	05 Dez 2018, 09:36 bluemoonpda ✎
 Acompanhantes do Rio de Janeiro	6449	72807	04 Dez 2018, 16:15 smlocal ✎
 Acompanhantes de Brasília	6316	60228	05 Dez 2018, 10:24 D K ✎
 Acompanhantes de Goiás	3426	34891	05 Dez 2018, 12:15 Safado2603 ✎
 Acompanhantes de Minas Gerais	5002	59632	05 Dez 2018, 13:11 Dudux ✎
 Acompanhantes da Bahia	4565	40443	05 Dez 2018, 00:00 007_BA ✎

Fonte: GP Guia

Para quem se prostitui a participação nessas páginas também oferece vantagens, pois elimina a necessidade de exposição em ruas e bordéis, além de afastar o aliciamento por parte de cafetões ou cafetinas, já que o próprio interessado em oferecer sexo em troca de dinheiro pode negociar através da internet.

Ao ofertar os seus serviços virtualmente é comum que os/as acompanhantes exibam fotos evidenciando seus principais atributos físicos, o rosto nem sempre é exibido nas imagens ou aparecem parcialmente encobertos por adereços ou desfocados intencionalmente com recursos fotográficos; além disso, é possível descrever as práticas que se disponibilizam a fazer com o contratante, assim como as possibilidades existentes de local para atendimento. Importante frisar que muitos acompanhantes ousam nos nomes de trabalho, alguns utilizam adjetivos sugestivos com a finalidade de atrair o cliente, como “morena quente”, “fogosa”, “gigante”, outros utilizam o nome de pessoas conhecidas, como “Anitta”.

No que tange a aparência física dos acompanhantes a característica principal é a boa forma, mulheres com corpos torneados, bumbuns e seios grandes e cabelos longos são a tônica dessas páginas, assim como no caso dos travestis; já os acompanhantes do sexo masculino costumam apresentar corpos robustos e fortes, sempre enfatizando o tamanho de seu órgão sexual.

Os valores praticados pelos acompanhantes são variáveis e costumam circular entre R\$200,00 e R\$500,00 por hora, alguns apresentam valores para a noite toda, ou para a realização de viagens. Ao analisar os sites aqui mencionados, percebeu-se que muitas pessoas anunciam os seus serviços em mais de uma dessas páginas, podendo assim, ampliar as possibilidades de serem vistos e contratados.

**Figura 2 - Demonstração de classificado na internet**



**Fonte: Fatal Model (2018)**

A oferta e a procura de serviços sexuais na internet não acabaram com as demais formas existentes no mercado da prostituição, ainda é possível observar a existência de tal prática em ruas e bordéis, também é possível encontrar anúncios de prostituição em alguns classificados de jornais de circulação local, principalmente nas grandes cidades, ou seja, o advento da internet e a sua popularização se tornou uma forma a mais de se comercializar sexo e não um substituto, tornando a possibilidade de acesso mais fácil aos interessados.

## 5 CONCLUSÃO

No decorrer da elaboração deste artigo, compreendeu-se o quão vasto é o tema prostituição, sempre estando presente na história, inclusive na brasileira, desde que as terras do país começaram a ser colonizadas.

Seja nas ruas, em bordéis ou em locais escondidos, ao longo dos anos a prostituição encontrou diversos meios de estar presente na sociedade, neste contexto, a internet serviu apenas como mais um meio de difusão desta prática, mostrando sua facilidade de adaptação ao desenvolvimento tecnológico e escancarando ao mundo que certos costumes e atitudes não desaparecem quando arraigados no seio de um povo.

No decorrer da elaboração deste artigo ficou nítido quão fácil é o acesso a páginas de prostituição no Brasil, tanto para quem procura por sexo, como para quem presta serviços no ramo. Percebeu-se também que essas páginas visam atender clientes de classes sociais mais abastadas, já que o tipo físico dos acompanhantes obedece ao padrão corporal definido pela sociedade como belo e desejável e possibilita que os valores cobrados por hora nesse ambiente sejam consideravelmente mais elevados do que a média encontrada em outros locais.

O presente artigo não visa encerrar a reflexão sobre prostituição virtual e sim abrir espaço para que se ampliem as pesquisas no sentido de desmistificar esta prática, busca-se desta forma expor o assunto no meio acadêmico para que este tema sempre presente no cotidiano dos povos seja realmente visto e não relegado eternamente à marginalidade.



## 6 BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Luana Broni de; SILVA, Tiago Luís Coelho Vaz. **Sexo e afeto**. Ponto Urbe, n. 21, p.1-15, 22 dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.4000/pontourbe.3573>.

BAVARESCO, Agemir; PORTO, Tiago; MARTINS, Giovane. **Redes sociais e redes humanas ou a lógica da insociável sociabilidade humana**. Veritas (Porto Alegre), v. 60, n. 2, p.379-400, 18 nov. 2015. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-6746.2015.2.22473>.

BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CORRÊA, Leci Maria Soriano Bobsin. **É namoro ou amizade?** Estudo etnográfico sobre sites de namoro na internet. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

CORRÊA, L. M. S. B.; AMARO, L. E. S. **Os relacionamentos femininos e as novas formas de interação social digitalizada**. Revista Ártemis, v. 14, n. 1, p.196-202, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/14302/8177>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

DEU MATCH. **Apesar de proibida, prostituição é realidade em aplicativos de paquera**. 2018. Disponível em: <<https://deumatch.blogosfera.uol.com.br/2018/04/30/apesar-de-proibida-prostituicao-e-realidade-em-aplicativos-de-paquera/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

HUECK, Karin. **Prostituição na era da tecnologia**. Revista Super Interessante. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/prostituicao-na-era-da-tecnologia/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MANOVICH, L. **Novas mídias como tecnologia e ideia: dez definições**. Disponível em <[http://www.hrenatoh.net/curso/textos/novas\\_10def.pdf/](http://www.hrenatoh.net/curso/textos/novas_10def.pdf/)>. Acesso em: 20 de nov. 2018.

PRIORE, Mary del (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PRIORE, Mary del. **História do amor no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RAGO, Margareth. **Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo, 1890-1930**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SAITO, F. S.; SOUZA, P.N. **(Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica**. Linguagens e Diálogos, v. 2, n. 1, p. 109-143, 2011.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 22 dezembro 2003, quadrimestral, p. 23-32.

---

<sup>i</sup> Estabelecimento de venda de bebidas e petiscos, para consumo local.

<sup>ii</sup> Especialista em saúde pública; higienista.

<sup>iii</sup> Grade de madeira de certas janelas e portas que deixa entrar luz e ar pelo intervalo das ripas entrecruzadas.

<sup>iv</sup> Coisa ou indivíduo reles, desprezível.

<sup>v</sup> Moradias construídas artesanalmente, muitas vezes de frágil constituição.